

# Presidente de Câmara: o perfil ideal na perspectiva dos eleitores

Daniela Monteiro<sup>1</sup>, Teresa Lima Rato<sup>1</sup> & Patrício Costa<sup>1,2,3</sup>,

1. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

2. Instituto de Investigação em Ciências da Vida e da Saúde, Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho

3. ICVS/3B's Laboratório Associado da Universidade do Minho

**Resumo:** Nas últimas décadas, o panorama político ocidental distanciou-se das ideologias políticas para acentuar a importância dos próprios candidatos (Wattenberg, 1991). Esta supremacia parece ser tanto mais pronunciada quanto mais ligada ao poder local são as eleições em causa. Das várias áreas de estudo ligadas aos candidatos, exploraremos a do perfil. Avaliámos oito características do perfil ideal de um líder autárquico, cuja seleção teve como referência a análise de Kinder (1986), que considera quatro dimensões na avaliação dos líderes. Face às elevadas correlações verificadas, hipotetizou-se que existiriam apenas dois conceitos: Competência e Caráter, o que se coaduna com os estudos de Bittner (2011) sobre a bidimensionalidade dos traços. Baseado numa amostra alargada, este estudo propõe explorar a estrutura adjacente à avaliação do perfil ideal de um presidente da câmara, pretendendo compreender melhor os mecanismos de avaliação dos eleitores e priorizar estas características.

**Palavras-chave:** Presidente de Câmara; eleições autárquicas; perfil ideal; candidatos; líder.

## INTRODUÇÃO

Quando há eleições e vamos votar, é o partido ou o candidato que temos em mente? Interessa-nos mais que o candidato respeite a ideologia do partido, ou que tenha determinadas características pessoais? Aquilo que a investigação tem vindo a demonstrar é que o panorama político do mundo ocidental tem vindo a distanciar-se de ideologias políticas para acentuar a importância dos próprios candidatos (Wattenberg, 1991). Sabe-se hoje que os candidatos têm um efeito directo sobre os resultados das eleições, e que os seus traços de personalidade são tidos em conta pelos eleitores antes que a intenção de voto seja formada (Johnson, 2002).

Sabe-se também que a avaliação que os eleitores fazem dos líderes políticos não corresponde a um processamento exaustivo de todos os atributos do líder, dependendo antes de uma pequena amostra da performance do líder em temas com relevância para o eleitor (Kinder, 1998). Assim, geralmente os eleitores recorrem a um pequeno número de questões, que são sistematicamente ligadas ao líder, sendo a sua prestação em cada um deles continuamente avaliada (Iyengar & Kinder, 1987). O surgimento de nova informação sobre os líderes e a sua performance modifica a perspectiva que os eleitores têm dos traços de personalidade do líder e, ao longo do tempo, influenciam os resultados eleitorais (Krosnick & Kinder, 1990). Deste modo, apesar de ser um elemento decisivo, a avaliação da personalidades dos líderes é feita de forma largamente heurística

Esta influência da personalidade dos candidatos sobre os resultados eleitorais, que se sobrepõe à própria ideologia partidária ou aos partidos, foi já verificada em diversos países (e.g., Canadá, Johnston, 2002) e é uma mudança que tem sido encarada com algum interesse, pois promove uma alteração real dos sistemas democráticos, que se tornam mais presidenciais, sem que ocorra uma mudança correspondente na sua estrutura formal, isto é, no tipo de regime (Poguntke & Webb, 2005). Não admira, então, que a forma como os eleitores percebem os candidatos, que traços de personalidade tomam em consideração e qual a importância que lhes atribuem, se tenham vindo a tornar áreas de estudo.

Apesar do número avultado de estudos publicados, a investigação apresenta características que dificultam a generalização ou acumulação de resultados, impedindo que sejam retiradas conclusões: Os dados referem-se geralmente a um único país e a uma eleição específica (e.g., Mendelsohn, 1994; para excepções, ver Clarke, Ho, & Stewart, 2000; Bean & Mughan, 1989; Banducci & Karp, 2000), o que leva a que os resultados sejam indissociáveis de características do próprio país (e.g., sistemas Presidenciais ou Parlamentares; Bean, 1993; Candidatos anteriores e circunstâncias que antecedem as eleições, McAllister, 2007). Refira-se ainda a grande variedade de métodos empregues (e.g., questões de resposta aberta, escalas de likert, entre outras; para uma revisão, ver Bittner 2011), um adicional entrave a eventuais análises comparativas de resultados.

A proposta exploratória avançada pelo presente estudo seria que a consideração do perfil de um político ideal permitiria integrar resultados de diferentes anos, países e eleições. A avaliação da importância que os eleitores conferem à presença de diversos traços de personalidade num líder partidário permitiria compreender as suas motivações e prever quais os líderes que maior popularidade alcançarão junto das massas.

De modo a testar essa hipótese, importaria primeiro atestar que, ao opinarem sobre um perfil ideal, os eleitores recorrem aos mesmos mecanismos empregues na avaliação de traços de personalidade de candidatos. Tal poderia ser feito através da averiguação da estrutura adjacente à avaliação do perfil ideal para exercer um cargo de presidência.

Os estudos que analisaram a estrutura dos traços de personalidades dos líderes políticos variam muito no número de dimensões que propõem, desde duas (e.g., Competência e Integridade, Kinder, 1978) ou três (e.g., Carisma, Competência e Integridade, Pancer, Brown & Widdis Barr, 1999), chegando Brown e colaboradores (1988, cit. in Bittner, 2011) a sugerir doze. A maioria dos estudos, contudo, aponta para um número de dimensões inferior a 6.

A presente seleção de características teve como referência a análise de Kinder (1986), que considera quatro dimensões na avaliação dos líderes (Competência, Liderança, Caráter/Integridade e Empatia). Esta seleção deveu-se ao facto de, não só ser esta a análise tendencialmente utilizada como referência, como de ter recentemente sido confirmada por Bittner (2011), no seguimento de uma extensiva análise de literatura. A autora, no entanto, face à elevada correlação existente entre a Competência e a Liderança, sugeriu que trataria de um único conceito – “Competência”, formulando uma sugestão semelhante para as dimensões Caráter/Integridade e Empatia, que seriam agrupadas em “Caráter”. Esperava-se, assim, que as estruturas de traços de líderes ideais fossem bidimensionais e se agrupassem em torno dos conceitos “Competência” e “Caráter”.

As oito características avaliadas neste estudo (Dinamismo, Honestidade, Simpatia, Competência, Capacidade para resolver os problemas do concelho e dos munícipes, Capacidade de liderança, Conhecimento dos problemas do concelho e dos munícipes e proximidade aos munícipes) associadas ao perfil ideal de um líder autárquico tiveram igualmente por referência Kinder (1986) e Bittner (2011). O objectivo seria, com base numa amostra bastante alargada de eleitores, explorar através de uma análise fatorial exploratória as dimensões estruturais do perfil de um político ideal, esperando-se que fossem equivalentes às encontradas para candidatos reais.

## **METODOLOGIA**

### **Material**

Os dados relativos às variáveis em estudo foram obtidos através de um questionário mais alargado de âmbito político. De forma a evitar a contaminação destes dados pela presença de outras questões de cariz político, o bloco de questões relativo à avaliação das características do perfil foi incluído no início do questionário.

Desse questionário mais alargado, recolhemos dados de três blocos:

### **Perfil ideal**

Foi pedido aos participantes que pensassem no que seria um bom Presidente da Câmara, no qual certamente votariam, mesmo que isso não correspondesse a nenhum político em particular. Os participantes utilizaram então uma escala de 1 a 5, em que 1 significava "importante" e 5 "extremamente importante", para classificar a importância de cada uma das características apresentadas num hipotético bom Presidente da Câmara. As características eram apresentadas de forma aleatória.

#### Estudo 1

Foram avaliadas 8 dimensões, seleccionadas através dos estudos de Kinder (1986) e de Bittner (2011): *Dinamismo, Honestidade, Simpatia, Competência, Capacidade para resolver os problemas dos munícipes, Capacidade de liderança, Conhecimento dos problemas do concelho e dos munícipes e Proximidade aos munícipes.*

#### Estudo 2

Além das 8 dimensões presentes no Estudo 1, foram incluídas outras 5, relacionadas com a Simpatia e a Proximidade aos Munícipes (Bittner, 2011): *Carisma, Sinceridade, Cumprir as promessas, Preocupação com os munícipes e Disponibilidade.*

**Proximidade partidária** (Party Closeness Scale, Barnes, Jennings, Inglehart, & Farah, 1988 - Alternative (1996) version)

A identificação partidária exerce uma influência direta na decisão de voto, supondo-se ainda que a identificação partidária tem uma influência indireta nas atitudes e nas opiniões. Saliente-se, contudo, que a maioria destes efeitos indiretos são mais frequentemente assumidos e não demonstrados.

A identificação partidária tem sido um dos conceitos mais controversos de toda a investigação eleitoral (Miller & Shanks, 1996). A maioria dos académicos que faz investigação sobre atitudes acredita que as atitudes face ao partido são o resultado de uma mescla de informação sobre cognições (crenças e factos), afectos (sentimentos e emoções) e comportamentos (passados, presentes e futuras interacções) (Smith & Mackie, 2007).

Neste sentido, sendo a "partisanship" preferencialmente vista como o produto de uma atitude, então deveria ser medida, tal como outras atitudes, através de uma bateria de itens que forneça as disposições em relação aos partidos (Carmines & Zeller, 1994). No entanto, até à data, é surpreendentemente pouca a investigação na medição da "partisanship" utilizando múltiplos indicadores.

Apesar dos benefícios associados a uma medição com múltiplos itens, devido à extensão do questionário, a abordagem que optámos por seguir é uma adaptação da proposta fornecida por Barnes, Jennings, Inglehart, e Farah, (1988), com a Party Closeness Scale, que questiona as pessoas sobre qual o partido de que se sentem mais próximas e qual o grau de proximidade que têm a esse partido. Esta escala é provavelmente uma boa medida de partisanship a longo prazo, mas não tanto como a escala tradicional da ANES (a Party Identification Scale), que funciona apenas para sistemas bipartidários (Weisberg, 1999).

Assim sendo, a Party Closeness Scale é mais facilmente utilizada independentemente do número de partidos do sistema político, identifica mais do que quatro em cada cinco respondentes dos Estados Unidos que se considerem próximos a um dos partidos. Obtendo-se resultados similares na Holanda, Finlândia e Grã-Bretanha, versus apenas 73% dos respondentes Italianos expressando uma preferência partidária e 59% dos respondentes Suíços (Barnes et al., 1988). A Party Closeness Scale é muito útil para estudos comparativos. Esta escala tem sido usada em várias nações no projecto Comparative

Study of Electoral Systems, com uma versão revista incluída na ANES em 1996 (Weisberg, 1999, p. 695).

As questões que avaliam a proximidade partidária incluídas no questionário são então as seguintes: "Dos seguintes partidos que lhe vou ler, diga-me, por favor, de qual deles se sente mais próximo?" e "Diria que se sente muito ligado, um pouco ligado ou é apenas um simpatizante desse partido?".

### **Caraterização da amostra**

A caracterização sócio-demográfica incluiu as variáveis *sexo, idade, nível de escolaridade, concelho e freguesia de residência, situação profissional* e três questões que permitem obter a *classe social* dos participantes.

### **Procedimentos**

As entrevistas foram realizadas via telefone, tendo o instrumento sido informatizado e inserido num programa gestor de entrevistas – CATI (Computer Assisted Telephone Interview).

O trabalho de campo decorreu entre Setembro de 2012 e Março de 2013 e foi realizado por entrevistadores com experiência na realização de estudos de opinião, com formação específica em técnicas de entrevista. Estes entrevistadores foram ainda submetidos a um *briefing* específico para os objetivos deste trabalho. O controlo do desempenho do seu trabalho foi efetuado por supervisores do trabalho de campo, que procederam também à verificação da correta utilização do suporte informático e correta administração dos questionários (aproximadamente 30% do total de entrevistas). O método de seleção do respondente utilizado foi o de Trolldahl-Carter-Bryant (Bryant, 1975).

Para evitar efeitos de recência e primazia, para cada questionário aplicado, as diferentes características avaliadas foram apresentadas de forma aleatória.

Para a análise dos dados obtidos foi utilizado o software de análise estatística SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*).

### **Participantes**

#### **Estudo 1**

Os participantes são eleitores residentes e inscritos em quatro concelhos de Portugal Continental, com telefone da rede fixa no seu lar.

Para cada concelho em estudo, foi recolhida uma amostra o mais próxima possível de aleatória, estratificada proporcionalmente em função do número de eleitores em cada freguesia, tendo sido inquiridos um total de 2293 sujeitos.

TCB

43,0% dos participantes são do sexo masculino, sendo que os sujeitos apresentam idades compreendidas entre os 18 e os 95 anos (M=60,15; DP=16,40).

Em relação ao nível de escolaridade, a maioria dos sujeitos tem escolaridade apenas até ao primeiro ciclo, sendo que 10,9% não completaram qualquer nível escolar.

No que se refere ao concelho onde vota, os participantes distribuem-se por dois concelhos do interior do país, mas maioritariamente urbanos (44,0%) e dois do litoral (56,0%). Relativamente à situação profissional, destacam-se os sujeitos reformados (48,0%) e os ativos (33,9%).

A recolha dos dados originou um total de 2293 entrevistas completas. Destas, eliminaram-se aquelas que tinham mais de 75% de respostas iguais entre os oito parâmetros explorados.

Comparativamente com a amostra total, a amostra após a exclusão revelou que, perante a exclusão e dados, esta passou a contar com menos mulheres (-10,1%), sujeitos mais velhos (decrécimo de 16,0% na classe etária correspondente aos sujeitos com 65 anos e mais), sujeitos com menor escolaridade (-18,4% de sujeitos com escolaridade até ao primeiro ciclo), reformados (-16,4%) e sujeitos pertencentes à Classe D – Baixa (-14,9%). Relativamente à região de origem, não se registaram diferenças assinaláveis.

Tabela 1

*Estudo 1: Comparação entre a amostral inicial e a amostral considerada para análise (n=650)*

Variável	Sub-Variável	n=2.293	%	n=650	%	Dif
Sexo	Masculino	985	43,0%	345	53,1%	10,1%
	Feminino	1.308	57,0%	305	46,9%	-10,1%
Escala etário	18 a 39 anos	278	12,1%	126	19,4%	7,3%
	40 a 64 anos	996	43,4%	339	52,2%	8,7%
	65 anos e mais	1.019	44,4%	185	28,5%	-16,0%
Região	Interior	1.010	44,0%	288	44,3%	0,3%
	Litoral	1.283	56,0%	362	55,7%	-0,3%
	Médio/Superior	306	13,3%	137	21,1%	7,7%
Instrução/ Escolaridade	Secundário - 11/12ºano	392	17,1%	151	23,2%	6,1%
	3º ciclo - 9ºano	318	13,9%	113	17,4%	3,5%
	2º ciclo - 6ºano	207	9,0%	65	10,0%	1,0%
	Até ao 1º ciclo – Primária	1.070	46,7%	184	28,3%	-18,4%
Profissão	Activo	778	33,9%	315	48,5%	14,5%
	Estudante	29	1,3%	19	2,9%	1,7%
	Doméstica	181	7,9%	44	6,8%	-1,1%
	Reformado	1.100	48,0%	205	31,5%	-16,4%
	Desempregado	205	8,9%	67	10,3%	1,4%
Classe social	A/B – Alta e média alta	465	20,3%	192	29,5%	9,3%
	C1 – Média	402	17,5%	147	22,6%	5,1%
	C2 - Média baixa	454	19,8%	132	20,3%	0,5%
	D – Baixa	972	42,4%	179	27,5%	-14,9%

## Estudo 2

Após o resultados do primeiro estudo, foi conduzido um segundo, num dos concelhos anteriormente estudados, em que foram acrescentadas cinco características às já estudadas para o perfil ideal de um Presidente de Câmara. O objetivo prendia-se com a medição do construto relacionado com o Fator 2 de forma mais fiável, pelo que se incluíram estas cinco características, que estão relacionadas, segundo os estudos compilados por Bittner (2011), com a *Simpatia* e a *Proximidade aos Municípios*, os itens que compõe o Fator 2 encontrado no primeiro estudo e cuja consistência interna se revelou baixa. Assim, foram acrescentadas as dimensões *Carisma*, *Sinceridade*, *Cumprir as promessas*, *Preocupação com os municípios* e *Disponibilidade*.

De modo a averiguar a existência de uma estrutura fatorial inerente às características do líder autárquico ideal, foi conduzida uma análise fatorial exploratória. Foi utilizado o método *principal axis factoring* com *rotação oblimin* e normalização de Kaiser. O número de fatores a extrair foi determinado pelo critério de Kaiser (*eigenvalues* maiores que 1). A adequação dos modelos de análise fatorial foi aferida através do teste de esfericidade de Bartlett e do teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). A consistência interna foi utilizada como medida de confiança e aferida através do alfa de cronbach. Os dados foram analisados mediante a utilização do SPSS para Windows 17.0.

Tabela 2

Estudo 2: Comparação entre a amostral inicial e a amostral considerada para análise (n=198)

Variável	Sub-Variável	n=505	%	n=198	%	Dif
Sexo	Masculino	256	50,7%	114	57,6%	6,9%
	Feminino	249	49,3%	84	42,4%	-6,9%
Escala etária	18 a 39 anos	96	19,0%	53	26,8%	7,8%
	40 a 64 anos	255	50,5%	106	53,5%	3,0%
	65 e mais	154	30,5%	39	19,7%	-10,8%
	Médio/Superior	62	12,3%	39	19,7%	7,4%
Instrução/ Escolaridade	Secundário - 11/12ºano	88	17,4%	47	23,7%	6,3%
	3º ciclo - 9ºano	69	13,7%	35	17,7%	4,0%
	2º ciclo - 6ºano	57	11,3%	19	9,6%	-1,7%
	Até ao 1º ciclo - Primária	229	45,3%	58	29,3%	-16,1%
Profissão	Activo	203	40,2%	96	48,5%	8,3%
	Estudante	18	3,6%	14	7,1%	3,5%
	Doméstica	22	4,4%	7	3,5%	-0,8%
	Reformado	200	39,6%	56	28,3%	-11,3%
	Desempregado	62	12,3%	25	12,6%	0,3%
Classe social	A/B - Alta e média alta	83	16,4%	52	26,3%	9,8%
	C1 - Média	67	13,3%	31	15,7%	2,4%
	C2 - Média baixa	109	21,6%	48	24,2%	2,7%
	D - Baixa	246	48,7%	67	33,8%	-14,9%

## RESULTADOS

### Estudo 1

Uma primeira análise dos resultados obtidos permitiu constatar que a característica "Honestidade" foi aquela que obteve uma média de classificações mais altas, tendo sido também a que apresentou um desvio padrão mais baixo ( $M=4.72$ ,  $SD=-684$ ). Foi consistentemente avaliada como uma característica de importância elevada, quase considerada uma 'condição essencial'. O facto de apresentar um desvio considerável à distribuição normal ( $|k|>8$ ) levou a que fosse excluída das análises subsequentes.

A análise fatorial revelou uma estrutura bifatorial ( $KMO = .796$ ; Teste de Bartlett  $\chi^2(21, n=650) = 625$ ,  $p<.001$ ) que explica 50,4% da variância total. O primeiro fator agrega todos os fatores com exceção da *simpatia*, que é o elemento que caracteriza o segundo fator (.907). A *proximidade aos municípios* está presente em ambos, contribuindo mais para o segundo fator ( $F1=.203$ ;  $F2=.567$ ).

A fidelidade dos resultados foi avaliada através da consistência interna ou homogeneidade dos itens, tendo sido calculado o coeficiente de Alpha de Cronbach. Almeida e Freire (2003) sugerem que um Alpha superior a 0,70 representa uma consistência interna aceitável. No entanto, valores acima de 0,60 podem ser considerados aceitáveis perante um reduzido número de itens. O fator F2 apresenta um valor de alfa baixo (0,284), sendo constituído por apenas dois itens,

Posteriormente foi efetuada uma Parallel Analysis (Eigenvalue Monte Carlo Simulation) recorrendo ao procedimento desenvolvido por O'Connor (2000). Através das opções "Principal Components & Raw Data Permutation" geramos 2000 amostras e percentis 95 para os *eigenvalues*. Verificámos que apenas teríamos como significativa a primeira componente extraída. No entanto, apesar das limitações da segunda componente, optámos por efetuar alguns testes de hipóteses.

Tabela 2

*Estudo 1: Estatística descritiva das características avaliadas (n=650)*

Características	min	Max	M	DP	Skewnes s	Kurtosis
1 Dinamismo	1	5	4,09	0,96	-1,15	1,27
2 Honestidade	1	5	4,72	0,68	-2,89	8,80
3 Simpatia	1	5	3,71	1,07	-0,69	0,12
4 Competência	1	5	4,55	0,81	-2,07	4,47
5 Capacidade para resolver os problemas do concelho e dos munícipes	1	5	4,48	0,85	-1,91	3,83
6 Capacidade de liderança	1	5	4,26	0,91	-1,40	2,08
7 Conhecimento dos problemas do concelho e dos munícipes	1	5	4,51	0,81	-1,79	3,01
8 Proximidade aos munícipes	1	5	4,11	0,91	-0,99	0,86

Tabela 3

*Estudo 1: Comunalidades e decomposição em factores obtidos*

Características	Comunalidades	Saturações	
		F1	F2
Capacidade para resolver os problemas de concelho/munícipes	0,520	0,729	
Dinamismo	0,467	0,698	
Competência	0,479	0,694	
Conhecimento dos problemas de concelho/munícipes	0,461	0,673	
Capacidade de liderança	0,399	0,596	
Simpatia	0,770		0,907
Proximidade aos munícipes	0,430	0,203	0,567
Valor próprio		2,47	1,36
Variância explicada (% acumulada) antes da rotação		36.3%	14.1% (50.4%)
Alpha		.711	.284

Não foram detetadas diferenças estatisticamente significativas para o F1 [ $t(648) < |1|$ ,  $p = .387$ ] entre homens ( $M=4.42$ ,  $DP=0.540$ ) e mulheres ( $M=4.45$ ,  $DP= 0.555$ ). Já relativamente ao F2, apesar das considerações que este construto requer, verificámos um efeito significativo do sexo [ $t(648) < -2.032$ ,  $p = .043$ ,  $g$  de Hedges =  $-0.160$ ], as mulheres ( $M=3.98$ ,  $DP= 0.766$ ) apresentaram um valor médio significativamente mais alto que os homens ( $M=3.86$ ,  $DP= 0.744$ ).

Relativamente à idade dos participantes, apenas verificámos uma correlação negativa e significativa, ainda que muito fraca, entre a idade e o F2 ( $r = -.135$ ,  $n=650$ ,  $p = .001$ ). Não se verificou uma correlação significativa entre a idade e o F1 ( $r = -.040$ ,  $n=650$ ,  $p = .307$ ), mas entre os fatores considerados (F1 e F2) a correlação é positiva, fraca e significativa ( $r = -.323$ ,  $n=650$ ,  $p < .001$ ).

Posteriormente comparámos os dois fatores por região (interior e litoral). Não foram detetadas diferenças estatisticamente significativas para o F2 [ $t(641) < 1.381$ ,  $p = .168$ ] entre os eleitores do interior ( $M=3.96$ ,  $DP=0.703$ ) e os eleitores ( $M=3.88$ ,  $DP= 0.795$ ). Quanto ao F1 verificámos um efeito significativo da região [ $t(583) < -3.707$ ,  $p < .001$ ,  $g$  de Hedges =  $-0.296$ ], os eleitores do interior ( $M=4.35$ ,  $DP= 0.573$ ) apresentaram um valor médio significativamente mais alto que os eleitores do litoral ( $M=4.51$ ,  $DP= 0.515$ ).

Posteriormente foram realizadas duas regressões lineares múltiplas, uma para cada fator, considerando como variáveis dependentes o sexo (1-Masculino), a idade, a região (1-Litoral), o nível de instrução (completo) e três variáveis artificiais que refletem a proximidade partidária ao PS, ao PSD e não se considera próximo de nenhum partido.

Apesar dos dois modelos se terem revelado significativos [F1:  $F(7,642) = 10.1$ ,  $p < .001$ ; F2:  $F(7,642) = 3.28$ ,  $p = .002$ ] a proporção de variância explicada ( $R^2$  Ajustado) foi muito baixa (.090 para o F1 e .024 para o F2), o que significa que o conjunto de preditores incluído no modelos explica menos de 10% dos fatores utilizados como variáveis dependentes.

Tabela 4

*Estudo 1: Modelo de regressão linear múltipla para o F1*

	B	EP	Beta	t	IC 95%	
					LI	LS
Sexo	-0,061	0,045	-0,051	-1,354	-0,148	0,027
Idade	-0,004	0,002	-0,104*	-2,457	-0,007	-0,001
Região	0,144	0,048	0,121**	2,981	0,049	0,239
Nível de instrução (completo)	-0,087	0,017	-0,223***	-5,265	-0,119	-0,055
Proximidade partidária (PS)	0,147	0,065	0,114*	2,274	0,020	0,273
Proximidade partidária (PSD)	0,113	0,067	0,083	1,687	-0,018	0,244
Proximidade partidária (Nenhum)	0,037	0,067	0,027	0,543	-0,096	0,169

\* $p < .05$ , \*\* $p < .01$ , \*\*\* $p < .001$

Pela análise da tabela relativa ao F1, verificámos que mesmo controlando a proximidade partidária dos eleitores [pelo menos do PS, PSD e nenhum partido; a única variável significativa foi a proximidade partidária ao PS ( $\beta = .114$ ,  $p = .023$ )], as variáveis idade ( $\beta = -.104$ ,  $p = .014$ ), Região ( $\beta = .121$ ,  $p = .003$ ) e nível de instrução ( $\beta = -.223$ ,  $p < .001$ ) demonstraram um efeito significativo.

Tabela 5

*Estudo 1: Modelo de regressão linear múltipla para o F2*

	B	EP	Beta	t	IC 95%	
					LI	LS
Sexo	-0,106	0,059	-0,070	-1,793	-0,222	0,010
Idade	-0,005	0,002	-0,103*	-2,357	-0,009	-0,001
Região	0,006	0,064	0,004	0,100	-0,119	0,132
Nível de instrução (completo)	0,084	0,022	0,168***	3,827	0,041	0,126
Proximidade partidária (PS)	0,076	0,085	0,046	0,892	-0,091	0,244
Proximidade partidária (PSD)	0,102	0,088	0,059	1,156	-0,071	0,276
Proximidade partidária (Nenhum)	0,091	0,089	0,052	1,018	-0,084	0,265

\* $p < .05$ , \*\* $p < .01$ , \*\*\* $p < .001$

Para o F2, verificámos que, mesmo controlando a proximidade partidária dos eleitores (pelo menos do PS, PSD e nenhum partido; nenhuma significativa), apenas as variáveis idade ( $\beta = -.103$ ,  $p = .019$ ) e nível de instrução ( $\beta = .168$ ,  $p < .001$ ) demonstraram um efeito significativo.

De uma forma geral, numa análise conjunta, podemos assumir que os eleitores mais velhos atribuem, tendencialmente, mais importância quer ao F1 quer ao F2. No que concerne ao nível de instrução os resultados são contraditórios para o F1 (mais escolaridade mais importância) e para o F2 (menos

escolaridade mais importância). No F1 ainda verificamos que os eleitores do litoral atribuem uma importância significativamente superior à dos eleitores do interior.

## Estudo 2

Similarmente ao que aconteceu no estudo anterior, a "Honestidade" apresentou um desvio considerável à distribuição normal ( $|k| > 8$ ), pelo que optamos por excluí-la da análise.

A análise fatorial revelou uma nova estrutura bifatorial (KMO = .892; Teste de Bartlett  $\chi^2(66, n=128) = 754, p < .001$ ) que explica 50,1% da variância total. O primeiro fator voltou a agregar todos os itens com exceção da *simpatia* e *carisma*.

Tabela 6

Estudo 1: Comunalidades e decomposição em fatores obtidos

Características	Comunalidades	Saturações	
		F1	F2
apiz_5 Capacidade para resolver os problemas do Concelho e dos Municípes - PI	0,629	0,778	
api_12 Preocupação com os municípes - PI	0,628	0,741	
api_7 Conhecimento dos problemas do Concelho e dos Municípes - PI	0,472	0,700	
api_4 Competência - PI	0,502	0,682	
api_11 Cumprir as promessas - PI	0,509	0,664	
api_8 Proximidade aos Municípes - PI	0,467	0,662	-0,337
api_13 Disponibilidade - PI	0,432	0,653	-0,269
api_10 Sinceridade - PI	0,503	0,651	
api_1 Dinamismo - PI	0,352	0,566	
api_6 Capacidade de liderança - PI	0,404	0,516	0,285
api_3 Simpatia - PI	0,525		0,724
api_9 Carisma - PI	0,588	0,267	0,670
Valor próprio		4,81	1,21
Variância explicada (% acumulada) antes da rotação		40.0%	10.1% (50.1%)
Alpha		.860	.445

Para averiguar a o número de componentes a extrair realizamos novamente uma *Parallel Analysis (Eigenvalue Monte Carlo Simulation)* recorrendo ao procedimento desenvolvido por O'Connor (2000), através das opções "*Principal Components & Raw Data Permutation*" geramos 2000 amostras e percentis 95 para os *eigenvalues*. Verificamos, novamente, que apenas teríamos como significativa a primeira componente extraída.

## CONCLUSÕES

Do procedimento realizado, podemos salientar a dificuldade verificada em discriminar a importância dos atributos no abstrato, não se reportando à avaliação de uma personalidade política concreta. Esta dificuldade, patente na existência de uma elevada proporção de respostas uniformes em todas as características avaliadas. Ao analisar a amostra resultante do processo de depuração, verificamos que a baixa sofisticação dos respondentes está relacionada com a idade e a escolaridade dos mesmos, originando uma avaliação improdutiva.

Dos resultados obtidos, podemos concluir que, apesar da estrutura bi-dimensional dos traços obtida, existe uma tendência para a unidimensionalidade.

A análise fatorial conduzida no presente estudo permitiu concluir que a estrutura das características de um líder partidário ideal é bidimensional (Caráter / Comperência), demonstrando uma estrutura

semelhante à reportada por Bittner (2011) para características de líderes. Uma estrutura semelhante foi também encontrada, no nosso país, por Lobo (2009), ao estudar as características de um Primeiro-Ministro. Nesse estudo, foram encontradas duas dimensões: o *desempenho* e a *personalidade*.

No entanto, nos nossos estudos, o fator 2, relacionado sobretudo com a *simpatia*, obtém consistência interna baixa e revela-se problemático em ambos. A realização da *Parallel Analysis* reforça os indicadores de que o perfil ideal tende para a unidimensionalidade. Costa (2010), ao estudar o perfil dos líderes legislativos em Portugal, utilizou características semelhantes às que incluímos nos nossos estudos (além de outras que foram avaliadas). Comparando o perfil ideal e dos líderes avaliados, obteve um único construto, o que se coaduna com os resultados aqui apresentados.

Assim, estes resultados apontam que o perfil ideal poderá vir a ser medido de forma mais concisa, recorrendo a um menor número de itens, uma vez que se procurará a avaliação de um construto único. Poderá vir a ser utilizado em estudos futuros, facilitando, assim, a integração de estudos de países ou anos diferentes. Para tal, seria interessante explorar em que medida a importância atribuída a cada característica se altera de país para país ou de eleição para eleição. Em particular, seria interessante apurar se a estrutura aqui verificada se manifesta também nessas mesmas condições.

## **CONTACTO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Patrício Costa

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Rua Alfredo Allen 4200-135 Porto

pcosta@fpce.up.pt

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Banducci, S. A. & Karp, J. A. (2000). Gender, Leadership and Choice in Multiparty Systems. *Political Research Quarterly*, 53(4), 815-848.
- Barnes, S. Jennings, M. K., Inglehart, R. & Farah, V. (1988). Party identification and party closeness in comparative perspective. *Political Behavior*, 10, 215-231.
- Bean, C. (1993). The Electoral Influence of Party Leader Images in Australia and New Zealand. *Comparative Political Studies*, 26, 111-32.
- Bean, C., & Mughan, A. (1989). Leadership effects in parliamentary elections in Australia and Britain. *American Political Science Review*, 83, 1165-79.
- Bittner, A. (2011). *Platform or Personality? The Role of Party Leaders in Elections*. Oxford: Oxford University Press.
- Bryant, B. (1975). Respondent selection in a time of changing household composition. *Journal of Marketing Research*. 12, 129-135.
- Clarke, H. D., Ho, K., & Stewart, M. C. (2000). Major's Lesser (Not Minor) Effects: Prime Ministerial Approval and Governing Party Support in Britain Since 1979. *Electoral Studies*, 19, 255-273.
- Costa, P. R. (2010). *Marketing político e comportamento eleitoral nas eleições legislativas: construção de um modelo explicativo*. Tese de doutoramento não publicada. Faculdade de Ciências Políticas e Sociais. Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, Espanha.
- Goodwin, C. J. (2009). *Research In Psychology: Methods and Design*. Hoboken (NJ): John Wiley & Sons.
- Iyengar, S., & Kinder, D. R. (1987). *News That Matters: Television and American Opinion*. Chicago: University of Chicago Press.
- Johnston, R. (2002). Prime Ministerial Contenders in Canada. In A. King (Ed.), *Leader's Personalities and the Outcomes of Democratic Elections*. Oxford: Oxford University Press.

- Kinder, D. R. (1978). Political person perception: The asymmetrical influence of sentiment and choice on perceptions of presidential candidates. *Journal of Personality and Social Psychology*, 36, 859-871.
- Kinder, D. R. (1986). Presidential character revisited. In R. R. Lau & D. O. Sears (Eds.), *Political cognition* (pp. 233-255). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum
- Kinder, D. R. (1998). Communication and opinion. *Annual Review of Political Science*, 1, 167-97.
- Krosnick, J. A., & Kinder, D. R. (1990). Altering the foundations of support for the president through priming. *American Political Science Review*, 84, 497-512.
- Lobo, Marina Costa (2009). *A Escolha de um Primeiro Ministro: os Efeitos de Lider nas Legislativas Portuguesas de 2005*. In Lobo, Marina Costa e Magalhães, Pedro (Eds.), *As Eleições Legislativas e Presidenciais 2005-2006. Campanhas e Escolhas Eleitorais num Regime Semipresidencial* (pp. 225-244). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais
- McAllister, I. (2007). The Personalization of Politics. In R. J. Dalton & H. D. Klingemann (Eds.), *Oxford Handbook of Political Behavior* (pp. 571-588). New York: Oxford University Press.
- O'Connor, B. P. (2000). SPSS and SAS programs for determining the number of components using parallel analysis and Velicer's MAP test. *Behavior Research Methods, Instrumentation, and Computers*, 32, 396-402.
- Pancer, M. S., Brown, S. D., & Widdis Barr, C. (1999). Forming Impressions of Political Leaders: A Cross-National Comparison. *Political Psychology*, 20(2), 346-347.
- Poguntke, T., & Webb, P. (2005). *The Presidentialization of Politics*. New York: Oxford University Press.
- Wattenberg, M. P. (1991). *The Rise of Candidate-Centered Politics*. Cambridge, Mass: Harvard University Press
- Weisberg, H.F. (1999). Political partisanship. In J.P. Robinson, P.R. Shaver & L.S. Wrightsman (Chapter 12), *Measures of Political Attitudes*. California: Academic Press.